Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Relatoria: Artur Lira Souto

Autores: Eduarda Taynara Gonçalves Pereira
Deise Maria do Nascimento Sousa

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Infecção de Sítio Cirúrgico é um dos principais tipos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde presentes nos hospitais, representando ameaça à segurança do paciente. A higienização das mãos é crucial na prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, sendo a maneira mais simples e eficaz de combater esse problema. No entanto, existe uma baixa adesão à higienização das mãos, atribuída a diversos motivos, como falta de recursos e conhecimento. A adesão à higienização das mãos pelos profissionais de saúde é crucial para reduzir as taxas de Infecção de Sítio Cirúrgico, melhorar a qualidade de vida do paciente e diminuir os custos hospitalares. OBJETIVO: verificar a adesão à higienização das mãos dos profissionais de saúde em um hospital terciário. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo observacional de abordagem quantitativa realizado no Hospital Geral Dr. Cesar Cals em cinco setores de clínica cirúrgica durante o período de setembro a outubro de 2023 por meio de observações diretas da prática de higienização das mãos para a realização do cálculo de adesão a higienização das mãos, utilizando dois formulários validados pela OMS. A amostra incluiu 98 profissionais, distribuídos entre enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e médicos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Geral Dr. César Cals com o número do parecer: 6.244.764. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram observadas 208 oportunidades de higienização das mãos, e destas, em 141 houve higienização das mãos, gerando uma taxa de adesão global de 68%, com a técnica de higiene simples sendo a mais comum. Enfermeiros apresentaram a maior taxa de adesão, seguidos por fisioterapeutas, médicos e técnicos de enfermagem, indicando a necessidade de ações educativas direcionadas a esta última categoria. Os momentos "antes de tocar o paciente" e "após contato com áreas próximas ao paciente" foram os mais aderidos. A utilização de água e sabonete foi prevalente, apesar de não ser o método padrão-ouro. CONCLUSÃO: O estudo destaca a necessidade de melhorias estruturais e culturais na instituição em estudo para reduzir as Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, especialmente a Infecção de Sítio Cirúrgico, visando a segurança do paciente.